



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

RICARDO TARGINO PEREIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPÁTICO DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA
2016

RICARDO TARGINO PEREIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPÁTICO DOS ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Rique Carício.

JOÃO PESSOA
2016

P436a Pereira, Ricardo Targino.

Análise do perfil empático dos estudantes de graduação de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba / Ricardo Targino Pereira. – João Pessoa: UFPB, 2016.

60f.

Orientadora: Márcia Rique Carício
Monografia (graduação em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Educação emocional. 2. Empatia. 3. Pedagogia. I.
Título.

UFPB/BS

CDU: 37(043.2)

RICARDO TARGINO PEREIRA

**ANÁLISE DO PERFIL EMPÁTICO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Márcia Rique Carício (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Profa. Dra. Elisa Pereira Gonsalves
Examinadora - UFPB

Profa. Dra. Taísa Caldas Dantas
Examinadora – UFPB

APROVADO COM A NOTA: _____

Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional
como também aos meus irmãos pelo incentivo
nessa jornada acadêmica pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Minha alma é uma orquestra oculta; não sei que instrumentos tangem e rangem, cordas e harpas, timbales e tambores, dentro de mim. Só me conheço como sinfonia.

Fernando Pessoa

Quero antes de tudo agradecer a Deus, pois sem ele eu não seria nada e por ter permitido a conclusão de mais um ciclo em minha trajetória de vida.

À minha orientadora Profa. Dra. Márcia Rique Carício pelo cuidado e gentileza, chamando a minha atenção nas horas certas para o melhor caminho a ser percorrido no processo de construção desse trabalho. Palavras não conseguem expressar a minha gratidão; só tenho a dizer um muito obrigado, Márcia Rique, pela sua imensa ajuda nesse processo acadêmico.

Às professoras que compõem a Banca Examinadora, pelo aceite ao convite em compor a banca. Dra. Taísa Caldas Dantas e especialmente à Dra. Elisa Pereira Gonsalves por sempre ter acreditado e apoiado meu futuro acadêmico.

Agradecer também aos meus pais Josélia Targino e Manuel Antônio; sem vocês nada disso teria acontecido e muito menos teria feito sentido; porque os dois são a minha base e o meu alicerce. Não teria chegado a lugar nenhum sem vocês. Recebam minha eterna gratidão.

Gratidão e carinho aos meus irmãos Rosângela Targino e Renato Targino que estiveram em todos os momentos de minha vida me apoiando incondicionalmente, tornando os meus dias mais alegres; meu muito obrigado.

Aos meus familiares, minha gratidão por fazer parte de minha vida e por escutar muitas vezes meus monólogos, com relação a esse trabalho; meu muito obrigado ao meu primo Felipe Targino, à minha tia Maria José, à minha avó Maria das Neves e ao meu falecido avô João Targino no qual me inspiro, pela sua trajetória de vida.

Nesses agradecimentos não poderiam faltar os meus colegas e amigos do Grupo de Pesquisa: Educação e Emocionalidade, pela oportunidade de descobrir a cada dia que um bom trabalho é movido acima de tudo por companheirismo e afetividade.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos que estão sempre comigo em todos os momentos de minha vida. Só tenho a agradecer a oportunidade de ter conhecido vocês: Aparecida, Douglas, Wesley, Pedro, Waldenia, Andressa, Annyele,

Jefferson, Laenne, Décio, entre outros amigos que não foram citados, porém lembrados, meu muito obrigado.

Um agradecimento em especial para o amigo Bruno Vidal pela ajuda nessa trajetória acadêmica através do compartilhamento de ideias que foram essenciais para a construção desse trabalho.

“Antes de tudo, ser professor é ser cuidador de si e do outro.”

Elisa Gonsalves

RESUMO

O presente trabalho analisou o perfil empático dos estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, e teve como objetivo conhecer a importância da empatia no processo de formação dos estudantes de pedagogia; desse modo, buscamos refletir sobre a importância da Educação Emocional no processo de formação do estudante de pedagogia, bem como a influência da empatia nessa formação. A compreensão do objeto de estudo foi realizada a partir de uma abordagem teórica ancorada em Rolando Toro, Elisa Gonsalves, Paulo Freire, Waal Frans, Delors e António Damásio. O trabalho de campo foi realizado mediante a aplicação de um inventário fechado; a metodologia de pesquisa foi quantitativa e qualitativa. Inicialmente foi aplicado o Inventário de Educação Emocional Gonsalves para cinquenta educandos do curso de Pedagogia, sendo vinte e cinco estudantes do primeiro período do curso de pedagogia e vinte e cinco concluintes do mesmo curso. Posteriormente, os dados foram trabalhados de maneira quantitativa através da ferramenta *Epi Info*; no segundo momento, foi utilizada a metodologia qualitativa para lapidar as informações iluminadas na primeira etapa. Os resultados produzidos demonstraram a necessidade de investir na Educação Emocional na formação do pedagogo; pois, apresentou uma dificuldade maior dos estudantes do último período em acessar a emoção empatia em determinadas situações com relação aos estudantes do primeiro período. Produzindo dados que permitiram a criação de um quadro que objetiva o desenvolvimento de habilidades empáticas necessárias para a formação de um professor.

Palavras - chave: Educação Emocional. Empatia. Pedagogia.

ABSTRACT

This study analyzed the empathic profile of undergraduate students of Full Degree in Education from the Federal University of Paraíba, Campus I, aimed to assess the importance of empathy in the process of formation of students of education, thus we reflect on the importance of Emotional Education in the process of formation of the student of education, as well as the influence of empathy in this formation. The understanding of the object of study was based on a theoretical approach anchored by Rolando Toro, Elisa Gonsalves, Paulo Freire, Waal Frans, Delors and António Damásio, fieldwork was carried out by applying a closed inventory, the methodology of the research was quantitative and qualitative, initially the inventory of Emotional Education Gonsalves was applied to fifty students of the course of Education, being twenty and five students of the first semester of the course, and twenty-five seniors of the same course, then the data was analyzed in a quantitative way through the Epi info tool, in the second time we used the qualitative methodology to refine the information brought to light in the first stage. The results demonstrated the need to invest in Emotional Education in the formation of the pedagogue, as it presented a greater difficulty for the students of the last semester to access empathy in certain situations with comparison to students in the first semester. Producing data that allowed the creation of a framework that aims to develop the necessary empathic skills to the formation of a teacher.

Key words: Emotional Education. Empathy. Education.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Número de estudantes do primeiro período de pedagogia entrevistados segundo respostas às assertivas do grupo Empatia. UFPB, João Pessoa, PB 48
- Gráfico 2 - Número de estudantes do último período de pedagogia entrevistados segundo respostas às assertivas do grupo Empatia. UFPB, João Pessoa, PB 48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis de sexo, estado civil e idade dos estudantes de pedagogia do primeiro período entrevistados na UFPB campus I.	30
Quadro 2 – Variáveis de sexo, estado civil e idade dos estudantes de pedagogia do período entrevistados na UFPB campus I.	31
Quadro 3 – Frequência e percentual das assertivas do grupo Empatia do IEEG, pelos estudantes de pedagogia do primeiro período da UFPB campus I.	33
Quadro 4 – Frequência e percentual das assertivas do grupo Empatia do IEEG, pelos estudantes de pedagogia do primeiro período da UFPB campus I.	35
Quadro 5 – Competências, Atitudes, Habilidades cognitivas, procedimentais e emocionais dos pedagogos em formação da universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB	39

LISTA DE ABREVIATURAS

CE	Centro de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
<i>Enp Info</i>	<i>Epidemiological Information</i>
IEEG	Inventario de Educação Emocional Gonsalves
PPP	Projeto Político Pedagógico
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MARCO TEÓRICO	17
2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	17
2.2 A CONCEPÇÃO DA EMOÇÃO EMPATIA	21
2.3 O PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO EMOCIONAL	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 CENÁRIO DA PESQUISA	27
3.2 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS	30
3.3 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUALITATIVOS	30
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	31
4 RESULTADOS DA PESQUISA	33
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.2 AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A DOCÊNCIA	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	51
ANEXOS	54

“[...] Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. Agente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser.”

Paulo Freire

1 INTRODUÇÃO

As emoções têm sido pouco discutidas ou até negligenciadas nos ambientes escolares, porém são de fundamental importância; pois somos interligados por elas. O ambiente escolar produz ligações afetivas que devem ser valorizadas, porque podemos a partir dessas ligações tecer diversos caminhos educacionais. Toro (2009) em seus estudos sobre a Biodanza discute a afetividade como um processo complexo, afirmando que:

O processo que conduz aos sentimentos tem uma complexidade crescente. Os instintos estão imediatamente vinculados à vivência e as vivências à emoção. O sentimento é diferente de emoção. As emoções são momentâneas, respondem a circunstâncias especiais e impulsionam a ação (e-motion, em inglês). Os sentimentos, por outro lado, possuem duração no tempo, elementos de consciência e componentes simbólicos (TORO, 2009, p 04).

As ligações que ocorrem no ambiente escolar não são algo simples de serem percebidas, porque as emoções são vivenciadas no momento em que ocorrem. Já os sentimentos são duradouros. Segundo Toro (2009), para poder debater sobre a importância de se trabalhar as emoções, devemos entender como ocorre em nosso corpo seus efeitos para que possamos levar essa aprendizagem para a escola.

Por esse motivo, refletindo sobre a necessidade da educação emocional no ambiente escolar, surgiram algumas indagações: o que é empatia? Por que traçar um perfil empático de pedagogos em formação? Qual é a importância da presença da empatia nos estudantes de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba? Qual a influência da empatia no ambiente escolar? Indagações as quais tentaremos responder ao longo desse trabalho.

No relatório editado em formato de livro sob o título: Educação, um Tesouro a Descobrir; organizado a partir de uma Conferência Mundial de Educação Para Todos no

ano 2000, a qual foi realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO, na Tailândia, no período de 05 a 09 de março de 1990, onde discutiu-se a necessidade de formulação de um plano para satisfazer uma necessidade de aprendizagem, percebendo a importância de se trabalhar uma educação básica de qualidade como também um olhar sobre a alfabetização de jovens e adultos. Dentro da discussão, sobre satisfazer uma necessidade de aprendizagem, percebeu-se que não há apenas um tipo de aprender; nesse sentido foram criados quatro pilares da educação, os quais são:

O primeiro pilar é aprender a conhecer e está ligado aos novos conhecimentos; é a ampliação da visão de mundo. O segundo destaca o aprender a fazer e está atrelado à formação do professor; ou seja, como ele deve agir em sua prática pedagógica. O terceiro é aprender a viver junto, onde aborda a importância da socialização do indivíduo, pois está voltada à compreensão do outro; à resolução de conflitos etc. O quarto e último pilar é aprender a ser, que traz a concepção de que devemos pensar e trabalhar o ser de forma integrada, vejamos:

[...] um princípio fundamental: a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar juízo de valor de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (DELORS, 2003, p. 99).

A educação necessita desse olhar voltado ao ser; entender o outro faz parte da premissa de um educador que diariamente encontra crianças que trazem consigo de forma individual um mundo próprio e se o professor não tiver uma capacidade afetiva para compreendê-las haverá barreiras nesse processo de interação.

A empatia vem como uma das emoções que podem contribuir para esse desenvolvimento, pois ela remete para a compreensão íntima de si e do outro possibilitando assim uma rede de ligações entre o educador e os educandos.

Pensar educação é pensar maneiras de romper com concepções arcaicas que não pensam no ser humano como um ser integrante, porém há estudos sobre a educação emocional que vem mudar esse paradigma conservador. Gonsalves apresenta um processo educacional denominado de Vivência Emocional Libertadora – VEL, onde:

[...] é um processo educativo que tem como objetivo o aprendizado de uma forma singular de lidar com as próprias emoções. Não se trata de controlar, manipular ou esconder as emoções: trata-se de vivenciar a emoção para o próprio bem-estar, sentir aceitar e compreender o que a emoção está informando, para aprender a vivenciá-la e lidar com ela para o seu próprio favorecimento (GONSALVES, 2015, p. 78).

Com relação ao aprender a ser, leva-se em consideração um olhar para o múltiplo, onde possuímos diversos saberes considerando assim a ampliação dos mesmos como por exemplo: a criatividade, religiosidade, emocionalidade entre outros. Freire (2011), vem discutir em seu livro “pedagogia da autonomia”, a importância de valorizar os saberes dos educandos; e isso só é possível se o educador tiver ligações empáticas com os seus educandos; pois, ele iria internalizar as necessidades e os conhecimentos deles. Trazendo esse conhecimento para que sejam abordados em sala de aula. Portanto, é necessário colocar-se no lugar do outro para compreendê-lo.

A Educação Emocional vem libertar o educador de uma concepção que oprime o educando como, por exemplo: engessando a criatividade do educando para se adequar a um padrão da sociedade. Gonsalves e Lima abordam a educação emocional da seguinte maneira:

A Educação Emocional pode ser mais uma ferramenta de libertação no processo pedagógico. As raízes da pedagogia da libertação estão entrelaçadas com a afirmação dos direitos humanos, até então negados por regimes ditatoriais, que promoviam a desumanização e despersonalização. Nessa perspectiva, libertação significa o restabelecimento do direito de alfabetizar-se, de participar politicamente, de criar cultura, enfim, de exercer plenamente a sua cidadania (GONSALVES & LIMA, 2015, p. 14).

Nesse trabalho iremos percorrer primeiro pelo marco teórico, onde será apresentado quem são os autores que abordam a educação emocional, empatia e docência; pois ajudaram a compreender os motivos e os resultados desse trabalho. Como também será abordada a metodologia que contribuirá no caminhar da pesquisa. Outro ponto que será destacado serão os resultados, onde abordaremos os achados da pesquisa e por fim as considerações finais, onde terá como objetivo elencar alguns pontos e discorrer sobre eles dando uma finalização a esse trabalho.

Inicialmente surgiu uma inquietação teórica, permitindo chegar ao seguinte objetivo geral dessa pesquisa que foi analisar o perfil empático dos estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Partindo desse objetivo geral a ser pensado de modo pontual, os caminhos de partida desse projeto surgirão assim os seguintes objetivos específicos: aplicar o inventário Educação Emocional Gonsalves a estudantes do primeiro e do último período do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba; como também o de conhecer a importância da empatia no processo de formação dos estudantes de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Por fim,

o de entender a influência do processo empático nos educadores e suas consequências no ambiente escolar.

Nesse sentido, cabe ressaltar que o interesse na área de Educação Emocional veio já no ensino médio; pois, sempre entendi que as emoções estavam permeadas em nossas relações; porém só fui aprofundar e entender esses processos ao entrar no Grupo de Pesquisa Educação e Emocionalidade, coordenado pela Profa. Dra. Elisa Gonsalves. Há quase quatro anos desde então que tenho me dedicado aos estudos acerca da Educação Emocional, realizando leituras, discussões, além da participação em projetos como Prolicen e Pibic relacionados ao tema. Desde que participo do grupo, as leituras e as discussões ajudaram-me a desenvolver e aprofundar o meu olhar sobre a educação emocional, o que proporcionou a inquietação acerca da análise do perfil empático do estudante de pedagogia da UFPB, pois havia uma necessidade de perceber como se encontrava esses futuros profissionais com relação ao seu olhar sobre essa questão em conexão com o processo emocional articulado ao educacional.

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é.
 A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
 Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:
 "Coitado, até essa hora no serviço pesado".
 Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
 Não me falou em amor.
 Essa palavra de luxo.

Adélia Prado

2 MARCO TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Antes de abordar a Educação Emocional, devemos compreender o que é emoção nas palavras de Bisquerra, essa palavra tem origem no latim *movere* (mover) com o acréscimo do prefixo e significando mover para fora, demonstrar o que está em si (ex-movere). Significando que todas as emoções têm tendência à ação.

Outra definição acerca de emoção é a de Bisquerra, onde discorre sobre emoção a partir da seguinte concepção: é um estado complexo do organismo, caracterizada por excitação ou perturbação que predispõe uma resposta organizada. As emoções geralmente são geradas como resposta a eventos externos e internos, de forma que Bisquerra aponta algumas coisas que nos ajudam a compreender quando uma emoção ocorre:

Uma pessoa, consciente ou inconscientemente, avalia um evento tão relevante em relação a um objetivo pessoal que é valorizado como importante. A emoção é positiva quando o evento é um avanço em direção à meta e é negativo quando um obstáculo. A emoção predispõe atual. Às vezes, urgentemente, por exemplo, quando se sente ameaçado. Portanto, emoção e motivação estão relacionadas. A experiência de uma emoção tende a ser acompanhada por reações involuntárias (mudanças corporais de caráter fisiológico) e (expressões faciais e verbais, comportamentos, ações) voluntárias. Em suma, o processo de experiência emocional pode ser resumido da seguinte forma: Evento – avaliação – As alterações fisiológicas – predisposição para a ação (BISQUERRA, 2000, p. 61) - Tradução do próprio autor.

O nosso corpo está naturalmente capacitado para vivenciar essas emoções, a partir de processos que ocorrem no cérebro e no nosso corpo, como também, estímulos externos. Gonsalves afirma que:

As emoções podem ser compreendidas inicialmente como fenômenos cerebrais amplamente diferenciados do pensamento, que contêm as suas próprias bases e que preparam o organismo para ação em resposta a um determinado estímulo interno ou desafio ambiental (GONSALVES, 2015, p. 29).

O nosso trabalho vem discutir sobre a emoção empatia atrelada à formação do professor, tendo como norte entender o que é emoção a partir das definições já abordadas até o momento; como também tomar por parâmetro o que Damásio entende por emoção; e, por conseguinte, entender como as emoções agem no corpo humano; vejamos:

Uma emoção propriamente dita é uma coleção de respostas químicas e neurais que formam um padrão distinto. As respostas são produzidas quando o cérebro normal detecta um estímulo-emocional-competente (um EEC), o objetivo ou acontecimento cuja presença real ou lembrada desencadeia a emoção. As respostas são automáticas. O cérebro está preparado pela evolução para responder a certos EEC com repertórios de ação específica. Mas a lista de EEC não se limita àquelas que foram prescritos pela evolução. Inclui muitos outros adquiridos pela experiência individual. O resultado imediato dessas respostas é uma alteração temporária do estado do corpo e do estado das estruturas cerebrais que mapeiam o corpo e sustentam o pensamento. O resultado final das respostas é a colocação do organismo, direta ou indiretamente, em circunstâncias que levam à sobrevivência e ao bem-estar (DAMÁSIO. 2014. p. 61).

Damásio vem iluminar nosso olhar sobre o processo da emoção em nosso corpo, onde apresenta que a partir de um estímulo emocional competente – EEC vivenciamos aquela emoção de forma automática. Desta maneira, não há um controle quanto ao que podemos fazer; é neste momento que atua a educação emocional; ou seja, nos educar para vivenciá-las de maneira libertadora. Segundo Gonsalves, vivenciar a educação emocional é um ato de amor e é como vemos nesse trabalho o papel da emoção, onde devemos vivenciá-la, mas dentro de um processo educacional.

Pensar em educação desvinculada das emoções é repartir algo inseparável; não há coerência nessa atitude, pois, como já vimos, a emoção é natural do nosso organismo; e como somos seres sociais, também as emoções estão presentes nesse âmbito social; por isso, se faz necessário a Educação Emocional para trabalhar as emoções sem essa dicotomia. Gonsalves vem destacar as emoções no ambiente escolar, vejamos:

Não há dúvida de que as manifestações de afeto transformam as práticas de ensino. As emoções e o afeto passaram a assumir um lugar de destaque na área, chamando a atenção de pesquisadores e educadores. As emoções estão presentes na sala de aula e podem ser vistas desde expressões de carinho e admiração até em expressões de violência (GONSALVES, 2015, p. 13).

No livro Educação Emocional, Gonsalves (2015), apresenta uma concepção de educação emocional onde aborda a importância das emoções como promotoras do bem estar; assim afirma a autora: “Acreditamos que a emoção é uma grande aliada na promoção da saúde e da aprendizagem e que uma aproximação teórica a esse universo pode colaborar efetivamente no sentido de desenvolver novas práticas educativas” (GONSALVES, 2015, p. 17). Pensar a Educação Emocional nesse processo é valorizar as relações humanas, entender que elas são fundamentais também nesse processo educacional.

A concepção que Bisquerra (2000), traz sobre Educação Emocional é de fundamental importância, pois justifica a partir de alguns pontos, a importância dessa educação com relação à prática, nos diversos campos sociais. Vejamos:

A partir do propósito da educação: A finalidade da educação é o pleno desenvolvimento de toda a personalidade dos alunos. Neste desenvolvimento pode ser distinguido pelo menos dois aspectos principais: o desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento emocional. O primeiro tem tradicionalmente dado uma ênfase especial em detrimento do segundo, que foi praticamente esquecido da prática educativa. Educação emocional é uma proposta para colocar uma ênfase especial a este aspecto, a fim de dar-lhe a importância que merece. A partir do processo educacional: A educação é um processo caracterizado pela relação interpessoal. Qualquer relacionamento interpessoal é permeado por fenômenos emocionais. No processo de aprendizagem individual e autônomo também está presente a dimensão emocional. Tudo isto exige que seja dado uma atenção especial pelas múltiplas influências que as emoções têm no processo educacional. A partir da autoconsciência: "Conhece a ti mesmo" foi inscrita na entrada do templo de Delfos e foi adotado como um lema por Sócrates. Desde então, este tem sido um dos objetivos do ser humano e está presente no ensino. Dentro deste autoconhecimento, um dos aspectos mais importantes do processo educacional. A partir do fracasso escolar: Altas taxas de insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem, o stress antes dos exames, abandono da faculdade e outros fenômenos; fracasso escolar relacionado são observados. Estes eventos causam estados emocionais negativos, como apatia e em alguns casos, vir a tentativas de suicídio. Tudo isto está relacionado com déficits na maturidade e equilíbrio emocional. A partir das relações sociais: Sabe-se que os relacionamentos podem ser um conflito forte, tanto na profissão como na família, comunidade, lazer e qualquer contexto em que a vida de uma pessoa desenvolve. Estes conflitos afetam os sentimentos, de modo que às vezes podem tornar-se respostas violentas descontroladas (BISQUERRA, 2000, p. 22.) - Tradução do próprio autor.

Bisquerra (2000), demonstra como a Educação Emocional pode contribuir em diferentes aspectos na prática pedagógica, demonstrando assim, a partir de seus estudos, os caminhos que podem ajudar o professor a efetivar um desenvolvimento emocional

em sala de aula; como também, amplia essa visão para uma Educação Emocional além dos muros da escola.

Nessa perspectiva, os autores entendem que a Educação Emocional vem afirmar a importância da sensibilidade do olhar para o ser; ou seja, a educação pensada de dentro para fora com o intuito de trazer em tela as emoções como de fundamental importância para ser discutidas e vivenciadas no ambiente escolar. Esta é pensada a partir da abordagem de vários autores como Gonsalves (2015), que entende a educação emocional como uma ferramenta de libertação do processo pedagógico.

Em um trabalho realizado pela Organização das Nações Unidas – UNESCO, para a Educação, a Ciência e a Cultura, na América Latina, entre os anos de 1995 até 2000 sobre a qualidade da educação em geral, buscou demonstrar entre outras coisas que as estruturas físicas das escolas, as pessoas envolvidas e o ensino ministrado são essenciais para fornecer uma maior compreensão acerca dos fatores que contribuem para um desempenho melhor dos alunos; esse estudo foi organizado pelo filósofo e sociólogo chileno Juan Casassus em 2007, onde esteve à frente da pesquisa. Ela foi realizada em 14 países, incluindo o Brasil e publicada em formato de livro sob o título: *A Escola e a Desigualdade*, onde analisou fatores que favorecem o desempenho dos estudantes.

Casassus (2007), vem destacar a importância de uma descoberta onde o mesmo afirma que o ambiente emocional é favorável à aprendizagem, pois potencializa esse aprender nos estudantes, como também, ameniza os aspectos negativos como a desigualdade estrutural. Vejamos o que ele diz:

Este aspecto é a descoberta mais importante do estudo e merece um comentário especial. Em primeiro lugar é importante notar que o efeito desta variável, por si só, “pesa” mais nos resultados dos alunos do que todos os outros fatores reunidos. Esta descoberta foi avalizada por outros estudos posteriores, dos quais o mais significativo é o Pisa, da OCDE (CASASSUS, 2007, p. 156-157).

Seguindo essa concepção de Educação Emocional, onde mostra que temos mecanismos para superar algumas problemáticas no ambiente escolar, como por exemplo; a violência escolar, pois trabalha com o ser. Debatendo sobre a educação emocional como prevenção à violência; Melo, Figueiredo e Gonsalves informam que:

Tradicionalmente a escola tem se centrado em aspectos cognitivos, priorizando as aprendizagens científicas e técnicas, deixando de lado o conhecimento das pessoas, não se ocupando de refletir sobre os sentimentos e as emoções. Não obstante, os aportes científicos têm revelado, cada vez mais, a estreita vinculação entre as emoções, o pensamento e as ações como base de toda atividade humana. Neste sentido, é fundamental para a prevenção da violência – e também para o seu enfrentamento – lidar com a questão das emocionalidades presentes no contexto escolar (MELO; FIGUEIRÊDO; GONSALVES. 2014. p 10).

Entendendo que as emoções têm essa capacidade transformadora no enfrentamento da violência, pois perpassa a totalidade do ser; conseqüentemente, as mudanças geradoras são permanentes, porque se preocupa com o desenvolvimento integral do ser. As pessoas aprendem por necessitar dessa educação que os liberta para a vida, tendo em vista que é um processo no qual perpassa todas as áreas de nossa vida, já que somos seres emocionais; assim, não podemos dissociá-las em nenhum momento.

2.2 A CONCEPÇÃO DA EMOÇÃO EMPATIA

O termo empatia deriva da palavra grega “*empathia*”, que significa “paixão” ou “ser muito afetado”. Atualmente o que se conhece como empatia, processo de imitação interna chamado de *Einfühlung* que é uma palavra alemã que significa “sentir dentro, sentir em” ocorrido durante a apreciação de objetos de arte e no qual a projeção do “self” em obras artísticas, fazia com que sentimentos de admiração e unicidade surgissem nos observadores. A partir do *Einfühlung*, permitia ao observador sentir a subjetividade das obras como nobreza, elegância, entre outras coisas, como se as obras fossem seres vivos (GONSALVES, 2015).

O conceito de empatia trazido nesse trabalho não é apenas o de cognitivamente se colocar no lugar do outro; mas também, a emoção que remete para uma compreensão íntima de si e do outro. Percebendo assim, que a empatia não é algo mecânico, mas sim verdadeiramente íntimo; a pessoa empática sente aquela emoção nem sempre com a mesma proporção da outra pessoa, porém há um sentimento gerado; não é simplesmente virtual, onde está voltada para o campo do imaginar através da observação do sofrimento do outro, compreendendo de forma cognitiva esse sofrimento, mas sim voltada para uma compreensão corporal; a empatia é sentida em si e não como si.

Os autores Gonsalves, Figueiredo, Pereira (2015) no livro das emoções, abordam a emoção empatia, onde afirmam o papel dessa emoção na construção da empatia não

como algo mecânico, mas sim como uma emoção que sentimos diariamente em situações do cotidiano, trazendo a compreensão a respeito dos elementos que podem gerar comportamentos empáticos. vejamos:

Sentir a emoção do outro, seja a alegria ou mesmo a dor, é algo que frequentemente ocorre conosco, em momentos como assistindo a um filme. Por exemplo, quando nos alegramos com o encontro do casal ou lamentamos pelo sofrimento de alguém. Não apenas sentir o que o outro sente, mas o fato de compreender e respeitar já demonstra uma capacidade empática (GONSALVES, FIGUEIREDO, PEREIRA, 2015, p. 101).

A empatia é uma emoção colaborativa que depende do outro, porém não parte de outro, apresenta-se a partir de quem a sente e dos estímulos que cercam as pessoas. A partir de estudos na área de Educação Emocional foi percebido a empatia como uma emoção primária. Pois Gonsalves, Figueiredo, Pereira (2015) apontam que essa emoção tem uma capacidade evolutiva, observemos:

Ao longo do tempo, certamente a capacidade empática evoluiu na nossa espécie, inclusive como forma de sobrevivência humana. Se não fôssemos capazes de perceber que uma criança não consegue sobreviver sozinha, isto poderia acarretar o fim da espécie, sendo assim, a empatia para com os menores é vital. A cooperação mútua também se faz necessária, um sempre precisa do outro no transcurso da vida. Toda autonomia do ser humano é parcial; uma planta, outra rega, outro colhe, e assim uma rede de cooperação é construída (GONSALVES, FIGUEIREDO, PEREIRA. 2015, p. 101-102).

Outro ponto importante a ser destacado é qual o perfil empático no qual essa pesquisa tem como foco nas palavras de Gonsalves, Figueiredo, Pereira (2015) eles possuem grandes benefícios sociais por terem habilidades com relação ao convívio diário; pois elas conseguem com que as pessoas se sintam ouvidas, compreendidas. Esse perfil empático apresenta-se da seguinte maneira segundo os autores:

Apresentar uma elevada sensibilidade social: se preocupa com os problemas dos demais, os sentimentos dos outros, entre outros demais. Captar a comunicação não verbal dos outros: saber ler os gestos, tom de voz, entre outros demais dos estados emocionais de seus semelhantes. Saber do feedback social: são capazes de mostrar aos demais que tem captado seus sentimentos. Ser respeitosos: sabem aceitar os sentimentos e condutas dos outros com independência de que não passam. Gostar de ouvir (não ouvir), e são bons conversadores (GONSALVES, FIGUEIREDO, PEREIRA. 2015. p 104).

A partir de estudos na área de educação emocional foi percebida a empatia como uma emoção primária. Damásio (2011), organizou uma classificação básica das emoções, onde as estabeleceu a partir de três categorias: as emoções primárias ou universais, as emoções secundárias ou sociais e as emoções de fundo. Ele apresenta um conceito de emoções universais, qual seja:

Considera-se que as chamadas emoções universais (medo, raiva, tristeza, alegria, nojo e surpresa) encaixam-se nesses critérios. Seja como for, essas emoções certamente são produzidas em todas as culturas e são fáceis de reconhecer, pois uma parte de seu programa de ação – as expressões faciais – é bem característica. Essas emoções estão presentes até em culturas que não possuem designação para elas. Devemos isso a Charles Darwin o reconhecimento pioneiro dessa universalidade, não apenas em humanos, mas também em animais (DAMÁSIO, 2011, p. 158).

Na organização de Damásio, a empatia não está presente nas emoções primárias; porém, há importância em citar os seus estudos nessa área, pois fornece subsídio para ajudar no entendimento de que a empatia também faz parte desse processo primário. Não apenas Damásio, mas em outros estudos citados abaixo, demonstram a presença da emoção empatia em animais como também sua expressão universal nas pessoas, comprovando assim a sua existência.

A empatia apresenta-se a partir de uma concepção evolutiva, onde é entendida como inata, pois já nascemos com essa emoção herdada dos nossos antepassados primatas. Essa afirmação vem se confirmar com pesquisas no campo da psicologia e da psiquiatria, cujos resultados mostram traços de empatia também em animais. Segundo Frans de Waal (2007), uma das primeiras descobertas veio através de uma pesquisa sobre o desenvolvimento humano, pois a pesquisadora ao observar o comportamento de crianças e suas respostas aos comportamentos emocionais das famílias, percebeu que quando um familiar que participava da pesquisa simulava algum sofrimento, alguns animais de estimação das casas também apresentavam preocupação com os seus donos. Demonstrando assim que havia uma ligação empática entre os animais de estimação e seus donos, embora não fosse esse o alvo da pesquisa inicialmente, porém, tornou-se uma das primeiras pesquisas que identificou essa emoção em animais.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, os autores Gonsalves, Figueiredo e Pereira (2015), afirmam que a empatia vem de um processo evolutivo; conclusão deduzida a partir de estudos com animais. Pois essa capacidade empática na qual leva os animais a sofrerem em resposta à dor do seu dono, apontaria na direção da manifestação de um sentimento primário ligado à sobrevivência.

Considerando a perspectiva evolutiva, onde o comportamento empático apresenta-se em animais, a partir daí, conclui-se que humanos já nascem empáticos; mas isso não quer dizer que a empatia não possa ser desenvolvida ou ampliada, por meio de estímulos sociais.

Um exemplo sobre a empatia no reino animal citada no trabalho de Frans e de Waal (2007), foi com os macacos da espécie rhesus, onde psiquiatras da Universidade Northwestern liderados por Jules Masseman fizeram um teste com alguns macacos dessa espécie, onde os colocaram em uma jaula e outro companheiro em outra jaula; para se alimentarem os macacos tinham que puxar uma corrente que dava choque nesse companheiro; ao perceber que suas ações causavam dores nele, os macacos deixaram de se alimentar por doze dias, demonstrando assim uma capacidade empática.

Nessa perspectiva de que a empatia é inata, qual seria então a sua contribuição no processo pedagógico? Gonsalves em seu livro: *A Curva Pedagógica*, afirma que “A afetividade possibilita a identificação com outras pessoas, pois é fonte de um processo empático. No entanto, para que esse processo ocorra, é necessário que a pessoa se coloque disponível para ele” (GONSALVES, 2014, p. 37).

A afetividade é essencial nessa tentativa de perceber nos educandos da Universidade Federal da Paraíba, objeto alvo dessa pesquisa, como se apresenta a empatia neles, levando em consideração a sua entrada no mundo acadêmico em seu início e no fim desse processo primário de formação que é a graduação, tentando perceber as experiências emocionais proporcionadas na ou pela universidade como também a presença da empatia nesse processo. Trazendo ainda a outra face dessa moeda, que é a falta de práticas empáticas nesse processo, além das problemáticas causadas pela falta desse estímulo emocional, pois podem apresentar uma falta dessa afetividade no processo educacional acarretando prejuízos em sua prática pedagógica empática.

2.3 O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL

A educação possui uma diversidade de tipos de abordagens com relação à didática, onde podem ser trabalhadas no ambiente escolar. Alguns desses tipos de abordagens, como por exemplo, as tradicionais que valorizam os conteúdos tendo um olhar externo sobre o educando; como também, as teorias que trabalham de forma centrada no ser com um olhar interno sobre o educando. Um exemplo disso, é a *Curva Pedagógica* organizada por Gonsalves (2012), que prioriza o educar de forma

integradora. Então, o que se deve destacar é que já no processo de escolha da didática devemos ter o olhar para cuidar da educação de forma interiorizada e a empatia vem contribuir nesse processo.

O ambiente escolar também é um fator que contribui nesse processo de ampliação da capacidade empática, por ser um ambiente social que proporciona tais interações. Luck (2011), vem chamar a atenção para a perspectiva do clima organizacional da escola, visto que serão as pessoas as responsáveis para dar vida a esse ambiente. Observemos:

O clima institucional e a cultura organizacional da escola expressam a personalidade institucional e determinam a real identidade do estabelecimento de ensino, aquilo que de fato representa, uma vez que se constitui em elemento condutor de suas expressões, de seus passos, de suas decisões, da maneira como enfrentam os seus desafios, como interpretam seus problemas e os encaram, além de como promovem o seu currículo e torna efetiva sua proposta político-pedagógica (LÜCK, 2011, p. 30).

Quando Luck apresenta essa concepção de que o clima organizacional se caracteriza por potencializar ou não a educação, ajuda a entender a importância de trabalhar a empatia no ambiente escolar, pois como já afirmamos, a empatia é inata a todos os seres humanos; porém, é ampliada a partir das interações sociais, mas um ambiente desregulado não favorece essa ampliação, porquanto, como Gonsalves afirma, as tensões no cotidiano escolar distanciam as pessoas. Vejamos:

Infelizmente, o cotidiano da escola está repleto de tensões que beiram a estados patológicos, distanciando as pessoas, cada vez mais, de situações geradoras de biofeedbacks, que permitam processos de identificação com o cosmo. A vida na escola que hoje é tensa e repleta de processos agressivos, pode ter o sabor do reencontro, do canto, da conversa, do trabalho, da brincadeira, da leitura, da escrita, do desenho, do cálculo, do relaxamento (GONSALVES, 2014, p. 35).

Gonsalves conclui que a afetividade é um fator que possibilita a intensificação da emoção empática a qual ajuda a restabelecer um ambiente próspero para a educação; para que isso ocorra, as pessoas envolvidas nesse processo deverão colocar-se disponível para que isso aconteça.

No entendimento de Gonsalves:

Para estar disponível é preciso estar no lugar que nos corresponde social e afetivamente; ou seja, colocar-nos em consonância com nosso sistema familiar, assumindo com inteireza nosso lugar de pai, de mãe, de professor, de aluno, enfim, o lugar que nos compete nessa vida (GONSALVES, 2014, p. 37).

Entender que o professor é o agente transformador no processo educacional é o primeiro passo para a integração dele nessa perspectiva de um trabalho empático, pois

não estamos dissociados da responsabilidade de desenvolver nos educandos as melhores potencialidades.

O pedagogo é entendido nesse trabalho como um profissional que está sempre em formação; como Freire, (2011), afirma: não existe uma concepção de acabamento, estamos sempre nesse processo de construção, como também o pensar crítico sobre a sua prática sem desvincular dos caminhos da pesquisa, pois segundo o próprio Freire, são dois caminhos que devem ser entrelaçados. Então o profissional da educação é responsável por trilhar esse caminho metodológico para alcançar uma educação libertadora; a educação emocional oferece essa perspectiva, tendo como foco trabalhar a empatia nesse processo libertador.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

3 METODOLOGIA

Nesse trabalho, foi escolhido o caminho metodológico sob as abordagens quantitativas e qualitativas. Segundo Oliveira (2012), a pesquisa quantitativa é uma abordagem que quantifica os dados através de questionários, entrevistas, como também por meio de recursos estatísticos. Já a pesquisa qualitativa, nas palavras de Oliveira (2012), é uma abordagem que tenta explicar de forma aprofundada as características obtidas a partir da análise dos dados. Seguindo essa perspectiva de Oliveira, trabalhamos no primeiro momento da pesquisa o método quantitativo, onde foi utilizado para trabalhar os achados a partir das respostas do Inventário de Educação Emocional; Gonsalves – IEEG, posteriormente utilizou a pesquisa quantitativa para fazer uma discursão com a criação de categorias.

Acerca dessa natureza de pesquisa iremos trilhar um caminho já percorrido por diversos autores apresentados nesse trabalho, tendo ajudado a refletir sobre a importância de discutir o processo empático na formação do pedagogo com o auxílio também do Inventário Educação Emocional Gonsalves – IEEG, onde depois da aplicação do inventário, foram organizados estatisticamente os dados e analisados de forma qualitativa, voltados para a concepção de uma educação emocional.

3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

Delimitar o local onde será feita a pesquisa é algo fundamental, pois é o alicerce traçado pelos seus objetivos. Para Minayo (2012, p. 61), “O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os seus “atores” [...]”. Indo ao encontro dessa perspectiva, delimitamos os sujeitos da pesquisa: os educandos do primeiro e do último período de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

O cenário de pesquisa se deu na Universidade Federal da Paraíba Campus I, sendo aplicada a pesquisa no Centro de Educação (CE), tendo como localização o Jardim Universitário, Castelo Branco, situado no município de João Pessoa- PB. O

Centro de Educação é um órgão setorial, com funções deliberativas e executivas em nível intermediário de administração. Este foi instituído durante o reitorado do Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, baseado no art. 15, alínea “e”, do Estatuto da Universidade.

O Centro de Educação, por sua vez, foi aprovado pelo Parecer nº 6.710/78 do CFE, sendo homologado por despacho do Exmº Sr. Ministro da Educação e Cultura (Processo nº 241.921/78) e publicado no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1978. Aprovado seu Regimento pelo Conselho universitário – conforme Resolução nº 72/79, de 23.02.79 – e, tendo em vista o pronunciamento favorável do CONSEPE em sua reunião de 14.02.79, o conselho de Centro reuniu-se, pela primeira vez em 16.03.79,

Na tentativa de compreender os sujeitos dessa pesquisa se faz necessário colocar em tela o que o Projeto Político Pedagógico – PPP do Curso de Pedagogia da UFPB, onde elenca vários objetivos a partir de uma concepção de formação de professores para exercer a sua profissão de magistério nas seguintes modalidades Educação Infantil e nos anos iniciais, no Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outros espaços que acolham esse profissional. Essa resolução contempla os seguintes objetivos:

[...] planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas e não escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (RESOLUÇÃO, 64/2006. n.p).

A mesma resolução traz o perfil profissional do licenciado em Pedagogia da Universidade federal da Paraíba a partir desse entendimento; nesse sentido, a pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Dessa forma, o perfil do egresso do curso de Pedagogia contempla o seguinte:

O curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social; a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares; como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação; os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras (es) como alunas (os) ensinam e aprendem, uns com os outros; o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola (RESOLUÇÃO, 64/2006. n.p).

Segundo a resolução nº 64/2006 o projeto político pedagógico da Universidade Federal da Paraíba garante as seguintes competências e habilidades para o curso de pedagogia, onde deverá no decorrer do curso incentivando e ampliando essas competências a partir de alguns pontos descritos nessa resolução, elencados a seguir, quais sejam:

[...] atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras; desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento; realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos (RESOLUÇÃO, 64/2006. n.p).

Percebendo a amplitude do universo dos sujeitos dessa pesquisa, decidimos limitar esse recorte definindo a amostra dessa pesquisa como ponto de partida, através da escolha da aplicação do IEEG a 50 estudantes; desse número de estudantes, dividiu-se em duas turmas: uma no primeiro período à tarde e a segunda turma do oitavo período à noite, sendo todos do curso de pedagogia localizados no Centro de Educação da universidade Federal da Paraíba.

3.2 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Para analisar os dados dessa pesquisa utilizamos, no primeiro momento, o método quantitativo que tem como objetivo a compreensão dos fenômenos que o cercam, onde vai proporcionar a visualização quantitativa da análise do perfil empático dos estudantes de graduação do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. No que se refere à natureza da pesquisa quantitativa, têm-se como olhar norteador os estudos de Richardson, onde aborda:

Amplamente utilizado na condução da pesquisa, o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos (RICHARDSON, 2011, p.70).

Neste Caso, optamos por uma pesquisa que utiliza o método quantitativo para corroborar com os esforços iniciais para obtenção de uma melhor compreensão sobre os achados dessa pesquisa de ordem emocional, a partir do inventário fechado IEEG, composto por cento e sessenta e quatro (164) questões assertivas de múltipla escolha, com as seguintes opções: às vezes (AV), Não (N) ou (Sim).

Sobre as assertivas presentes nesse inventário, se apresentam aleatoriamente, dessa forma as emoções/sentimentos que estão presentes IEEG são: Empatia, Gratidão, Felicidade, Alegria, Amor, Altruísmo, Ciúmes, Mau humor, Raiva, Medo, Ansiedade, Tristeza, Possessividade, Inveja, Vingança, Egoísmo, Vergonha, Aversão e Malevolência. Nesse sentido não há ocorrência de repetição das assertivas no inventário.

3.3 A PRODUÇÃO DOS DADOS QUALITATIVOS

Com base na análise dos dados quantitativos, suas pistas e descobertas, o próximo passo nessa caminhada metodológica encontrou-se na análise qualitativa, onde à medida que é exposto em um instrumento estatístico, informações, o método qualitativo vem analisar o problema; pois a simples exposição de um dado não consegue problematizar as questões apresentadas na pesquisa, onde Richardson (2011), vem pontar alguns indícios sobre o objetivo e a função do método qualitativo. Vejamos:

Para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 2011, p.70).

A pesquisa qualitativa é percebida nesse trabalho como um processo que vem abarcar os significados, motivações, valores e crenças dos sujeitos. Pois ajudará na construção das reflexões ao tempo em que os dados forem sendo agrupados. Como também se faz necessário um olhar apurado com relação à interpretação dos dados a partir do diálogo com diversos autores buscando uma compreensão acerca dos dados encontrados na pesquisa.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Na análise dos dados, foram coletados a partir do Inventário de Educação Emocional Gonsalves – IEEG que será aplicado no campo de pesquisa, tendo em vista que é um recorte temporal com relação ao campo de investigação da pesquisa, onde será tabulado o inventário a partir do *software Epidemiological Information – Enp Info*, pensado pelo professor Antônio Augusto Moura da Silva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – UFMA.

O *Epi Info* é um programa integrado desenvolvido para uso em Epidemiologia, mas se aplica também à pesquisa biomédica em geral. Reúne aplicações de banco de dados (criação, entrada e processamento), análise estatística, geração de tabelas e gráficos, possibilitando ainda algumas tarefas de programação. É usado para criar e analisar questionários de protocolos de pesquisa (SILVA, 2015).

O *Enp Info* ajudará no processo quantitativo da pesquisa analisando estatisticamente as respostas efetuadas pelos educandos em formação, da Universidade Federal da Paraíba, participantes da pesquisa, à medida que for construído o banco de dados através do *Enp Info*. Posteriormente utilizou-se o *Software Microsoft Office Excel 2010* para o auxílio na criação de gráficos e tabelas.

É preciso acentuar que após a análise quantitativa realizou-se a análise qualitativa desses dados, através da relação que os dados apresentaram estatisticamente

com o referencial teórico trazido nesse trabalho, fazendo reflexões a cerca dessas descobertas na pesquisa, como também foi usado como um dos caminhos norteadores os princípios estabelecidos pelo conselho Nacional de Educação que tem como objetivo a consolidação da prática pedagógica.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa que foi desenvolvida nesse estudo, pretendeu contribuir no processo de formação dos graduandos em pedagogia, utilizando, como já foi destacado, o Inventário de Educação Emocional Gonsalves – IEEG, onde empregou dezenove emoções nas suas assertivas; porém, nesse trabalho foi utilizada apenas a emoção empatia que é o objetivo dessa pesquisa; mas ao aplicar com os estudantes de pedagogia, foi escolhido não retirar as outras emoções do inventário; uma das principais razões pela escolha dessa aplicação se deu em função cuidado em não influenciar as respostas, privilegiando a emoção empatia; bem como por ser um inventário completo, o IEEG, os alunos responderiam sem focar em uma determinada emoção.

Por fim, cabe ressaltar que com relação à pesquisa em tela, iremos trabalhar a emoção empatia articulando com os princípios norteadores do Conselho Nacional de Educação – CNE - que elaborou um perfil do licenciando em pedagogia, onde propõe competências, atitudes e habilidades necessárias para o término de sua graduação.

“Nosso mérito reside em trabalharmos não apenas como somos, mas orientados por uma determinação do melhor que podemos ser e fazer.”

Heloísa Lück

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A análise do perfil empático iniciou a partir do resultado da aplicação do Inventário de Educação Emocional Gonsalves - IEEG, que foi o instrumento de construção do material empírico, onde cinquenta (50) estudantes do curso de Pedagogia da UFPB responderam. Neste inventário constam cento e sessenta e quatro (164) questões de múltipla escolha.

No IEEG são trabalhadas dezenove emoções listadas a seguir: Empatia, Gratidão, Felicidade, Alegria, Amor, Altruísmo, Ciúmes, Mau Humor, Raiva, Medo, Ansiedade, Tristeza, Possessividade, Inveja, Vingança, Egoísmo, Vergonha, Aversão e Malevolência, porém neste estudo utilizamos apenas onze (11) questões que pertencem ao grupo da empatia.

No que se refere ao trato dos resultados, foi utilizado o *Enp Info* para contribuir no processo de quantificação dos dados da pesquisa, organizando estatisticamente as respostas efetuadas pelos estudantes que participaram da pesquisa, construído assim um banco de dados através do *Enp Info*, como também, posteriormente foi utilizado o *Software Microsoft Office Excel 2010* para o auxílio na criação dos gráficos e tabelas presentes neste trabalho.

Os estudantes foram identificados neste estudo a partir das variáveis de sexo, estado civil e idade o que ajudou a entender um pouco quem são esses estudantes. No primeiro período foram identificadas as seguintes variáveis:

Quadro 1. Variáveis de sexo, estado civil e idade dos estudantes de pedagogia do primeiro período entrevistados na UFPB campus I.

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	21 (84%)
Masculino	4 (16%)
Estado Civil	
Casado (a)	6 (24%)
Divorciado (a)	2 (8%)
Solteiro (a)	17 (68%)
Idade	
18 – 25	17 (68%)
26 – 33	2 (8%)
34 – 41	1 (4%)
42 – 49	3 (12%)
50 – 58	0
59 ou mais	2 (8%)

Fonte: Criação do próprio autor.

Analisando as variáveis por sexo, estado civil e idade dos estudantes de pedagogia do primeiro período que responderam o IEEG, foi percebida a predominância do sexo feminino com 84% dos que responderam ao questionário, algo característico do curso e por ser uma profissão que por muito tempo foi delegada às mulheres. No que se refere ao estado civil, é marcante a presença dos solteiros e solteiras com 68%. Por fim, buscando visualizar a distribuição por faixa etária, foi percebido que a maior parte está entre os 18 a 25 anos com o percentual de 68%, demonstrando que a turma em termos de faixa etária é bem jovem, em sua maioria saídos recentemente do ensino médio. Os estudantes do último período foram também identificados usando as mesmas variáveis, o que ajudou a identificar a diversidade das pessoas que cursam Pedagogia.

Quadro 2. Variáveis de sexo, estado civil e idade dos estudantes de pedagogia do último período, entrevistados na UFPB campus I.

Variáveis	N (%)
Sexo	
Feminino	22 (88%)
Masculino	3 (12%)
Estado Civil	
Casado (a)	7 (28%)
Divorciado (a)	7 (28%)
Solteiro (a)	11 (44%)
Idade	
18 – 25	4 (16%)
26 – 33	9 (36%)
34 – 41	3 (12%)
42 – 49	8(32%)
50 – 58	1 (4%)
59 ou mais	0

Fonte: Criação do próprio autor.

Analisando as variáveis dos estudantes do último período com relação ao sexo, estado civil e idade foi percebido semelhanças com relação ao estado civil comparando com o primeiro período; como também, diferenças a exemplo da idade dos estudantes. No que se refere ao sexo, a predominância nesse período é o feminino com 88%, um aumento dessa variável comparado com o primeiro período; já o item estado civil, sua predominância continua sendo a de solteiro com 44%, porém tendo uma expressiva igualdade no que se refere às opções casado e divorciado demonstrando assim uma turma mais madura com relação à primeira; nesse sentido o item idade é bem diversificado no último período, tendo sua predominância na faixa etária entre 26 a 33 anos, com um percentual de 36%, sendo um dos dados mais expressivos.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O inventário foi aplicado separadamente para ambas às turmas como já foi citado, tendo as mesmas perguntas, sendo eles livres para respondê-las ou não; foi percebido no processo de aplicação do IEEG o quanto essas perguntas os levam a refletir e questionar as suas práticas cotidianas, demonstrando que as perguntas comoveram os estudantes.

O que levou à construção das duas tabelas com as respostas dos estudantes do primeiro período, onde foi levado em consideração as suas experiências vivenciadas dentro e fora da universidade. O mesmo foi realizado com os estudantes do último período, o que muda é a sua relação com o aprendizado do curso, onde consideramos de fundamental importância a análise a partir dessa concepção também, pois não podemos desconsiderar a bagagem adquirida pelos estudantes ao longo do curso. Vejamos as tabelas a seguir:

Quadro 3. Frequência e percentual das assertivas do grupo Empatia do IEEG, pelos estudantes de pedagogia do primeiro período da UFPB campus I.

Assertivas	N (%)		
	Sim	Não	Às vezes
Ao me deparar com o sofrimento de alguém acabo sentindo o mesmo e tento amenizar de alguma forma (11).	18 (72%)	1 (4%)	6 (24%)
No meu cotidiano eu consigo perceber se uma pessoa não está bem emocionalmente (48).	16 (68%)	0	9 (36%)
Fico incomodado (a) quando vejo que uma pessoa está maltratando um animal (49).	24 (96%)	0	1 (4%)
Ver pessoas morando na rua me entristece (50).	24 (96%)	0	1 (4%)
Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse em seu lugar (51).	20 (80%)	0	5 (20%)
O sofrimento do outro me entristece (53).	23 (92%)	1 (4%)	1 (4%)
Tento compreender o comportamento e a situação de vida de outras pessoas (54).	21 (84%)	1 (4%)	3 (12%)
Dou atenção a uma pessoa que está com problemas (55).	19 (76%)	0	6 (24%)
Eu me sinto triste ao ver alguém chorando (128).	19 (76%)	1 (4%)	5 (20%)
Fico preocupado (a) quando vejo crianças abandonadas (129).	23 (92%)	0	2 (8%)
Escuto as pessoas com paciência e interesse (153).	19 (76%)	0	6 (24%)

Fonte: Criação do próprio autor.

Inicialmente as assertivas com repostas sim predominaram na turma de primeiro período, o que chama atenção pela quantidade expressiva de repostas positivas para a emoção empatia, sendo a questão que aborda os maus tratos aos animais um dos dados mais significativos percentualmente com 96% de respostas afirmativas, segundo eles ficam incomodados ao perceber maus tratos aos animais mostrando como os estudantes são sensíveis ao meio ambiente como um todo, percebendo assim a importância de preservação não apenas de seus semelhantes como todos os seres vivos. Frans de Waal, (2007), vem reafirmar essa empatia das pessoas com os animais quando em sua pesquisa sobre a evolução da empatia, o autor coloca em tela os vínculos empáticos entre os seres humanos e os animais, sugerindo que os animais de estimação estão

ligados afetivamente, sendo até capazes de sentir o sofrimento das pessoas que cuidam deles.

Foi percebida também a grande incidência de afirmativas demonstrando empatia ao ver moradores de rua com o percentual de 96%, o que também causa tristeza nos estudantes reafirmando o quanto são empáticos com os seus semelhantes. Nos estudos de Gonsalves, Figueiredo e Pereira, (2015), apontam para essa questão de sensibilizar-se com situações de sofrimento e abandono quando abordam a questão da empatia como meio de compreensão dos estados emocionais dos outros. O mesmo ocorre ao ver crianças abandonadas com a porcentagem de 92%, um fator com relação a esse dado pode-se apresentar com relação à sobrevivência. Os teóricos citados defendem a ideia de que a empatia está ligada à sobrevivência por que garante a manutenção da espécie, no sentido de que se não fôssemos capazes de perceber que uma criança não sobreviveria sozinha, teríamos um grande problema na manutenção da espécie.

Percebemos com esses dados que há uma grande sensibilidade com relação ao outro o que já é fato altamente significativo, por que podem possibilitar a esses estudantes a terem uma capacidade de escuta e perceber o outro com mais facilidade. Atividades que serão exigidas em sua profissão, pois é abordado dentro do PPP do curso de pedagogia o “Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.” (RESOLUÇÃO, 64/2006. n.p). Para que isso ocorra, se faz necessário entender o outro, e a empatia contribui nesse processo; pois, como já foi afirmada, a empatia pode contribuir para a aproximação do educador com os educandos.

Outro ponto a ser destacado na tabela é o percentual de 36% respondido pelos estudantes de pedagogia, afirmando que às vezes, para a assertiva: “No meu cotidiano eu consigo perceber se uma pessoa não está bem emocionalmente”, demonstrando uma certa dificuldade em reconhecer a emoção do outro. Outro dado que também aparece na assertiva: “ao me deparar com o sofrimento de alguém acabo sentindo o mesmo e tento amenizar de alguma forma”. Onde com a junção das afirmações: “às vezes e não”, a sua porcentagem é de 28% e as assertivas que abordam as questões: “Dou atenção a uma pessoa que está com problemas”; e a assertiva: “Escuto as pessoas com paciência e interesse”. Onde aparecem com a mesma porcentagem de 24%, demonstrando uma possível dificuldade em entender o outro no contexto social e emocional.

Esses dados apresentados sobre a dificuldade dos alunos do primeiro período de sentir em determinadas situações a emoção empatia, mostram a importância da Educação Emocional no trabalho para desenvolver essas potencialidades.

Bisquerra, (2000), afirma que a educação é permeada de processos emocionais e que em qualquer tipo de aprendizagem é também permeada de fenômenos emocionais, reafirmando a necessidade de um olhar atento às múltiplas influências que as emoções têm no processo educacional.

Há também semelhanças nas respostas das assertivas do grupo empatia na turma do último período do curso de Pedagogia da UFPB, onde as afirmações foram em sua grande maioria, “sim”, para as assertivas voltadas para a emoção empatia. Vejamos:

Quadro 4. Frequência e percentual das assertivas do grupo Empatia do IEEG, pelos estudantes de pedagogia do último período da UFPB campus I.

Assertivas	N (%)		
	Sim	Não	As Vezes
Ao me deparar com o sofrimento de alguém acabo sentindo o mesmo e tento amenizar de alguma forma (11).	18 (72%)	1 (4%)	6 (24%)
No meu cotidiano eu consigo perceber se uma pessoa não está bem emocionalmente (48).	18 (72%)	1 (4%)	6 (24%)
Fico incomodado (a) quando vejo que uma pessoa está maltratando um animal (49).	24 (96%)	0	1 (4%)
Ver pessoas morando na rua me entristece (50).	22 (88%)	1 (4%)	2 (8%)
Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse em seu lugar (51).	10 (40%)	1 (4%)	14 (56%)
O sofrimento do outro me entristece (53).	19 (76%)	1 (4%)	5 (20%)
Tento compreender o comportamento e a situação de vida de outras pessoas (54).	17 (68%)	0	8 (32%)
Dou atenção a uma pessoa que está com problemas (55).	20 (80%)	0	5 (20%)
Eu me sinto triste ao ver alguém chorando (128).	20 (80%)	1 (4%)	4 (16%)
Fico preocupado (a) quando vejo crianças abandonadas (129).	21 (84%)	0	4 (16%)
Escuto as pessoas com paciência e interesse (153).	13 (52%)	1 (4%)	11 (44%)

Fonte: Criação do próprio autor.

Apesar dos índices elevados para o comportamento considerado empático, como na assertiva que apresenta “Fico incomodado (a) quando vejo que uma pessoa está maltratando um animal”, que trata sobre o incômodo de ver maus tratos contra animais, com sua porcentagem de 96%, afirmaram sentir esse incômodo. Algo semelhante ao primeiro grupo de estudantes do primeiro período, reafirmando sobre o vínculo empático entre alguns tipos de animais e os seres humanos, trazido no trabalho de Frans de Wal. Como também a assertiva sobre ver pessoas morando na rua, onde 88% afirmaram sentir tristeza ao se deparar com tal cena, reafirmando assim os estudos de Gonsalves, Figueiredo e Pereira, (2015), quando aborda a questão empática ligada à

manutenção da sobrevivência dos seres humanos. Segundo os autores, “Toda autonomia do ser humano é parcial; uma planta, outro rega, outro colhe e assim uma rede de cooperação é construída” (GONSALVES, FIGUEIREDO, PEREIRA, 2015, p. 102).

Foi percebido também um considerável aumento nas afirmativas: “às vezes” ou “não”, comparadas com o primeiro grupo no que se refere às respostas, por exemplo, “Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse em seu lugar”. A porcentagem foi de 60% para as afirmações: “às vezes” e “não”, demonstrando assim uma falta de compreensão com relação à tristeza ou mágoa que palavras ditas sem cuidado podem causar no outro. Como também na alternativa que aborda “Escuto as pessoas com paciência e interesse”, onde traz a questão de escutar o outro com paciência e atenção tendo uma porcentagem de 48%, informando que: “às vezes” ou “não”, sentem a emoção empatia reafirmando a dificuldade de sentir o outro e suas necessidades.

Outro dado na tabela a ser destacado é a assertiva que traz a questão: “Tento compreender o comportamento e a situação de vida de outras pessoas”. Onde o seu percentual foi 32% para positivo do que para: “às vezes” ou “não”, sentem também a emoção empatia. Algo preocupante, já que no ambiente escolar encontra-se um universo de situações e comportamentos diferentes do que o educador está habituado, podendo ocorrer um distanciamento desse educador, levando-o a não conseguir lidar bem com essa diversidade para com seus educandos.

Os dados revelam que pessoas com dificuldade de sentir empatia pelo outro, não refletem o tipo de perfil de uma pessoa empática, conforme Gonsalves, Figueiredo e Pereira. Vejamos:

Apresenta uma elevada sensibilidade social: se preocupa com os problemas dos demais, os sentimentos dos outros, entre outros. Captar a comunicação não verbal dos outros: saber ler os gestos, tom de voz, entre outros demais dos estados emocionais de seus semelhantes. Saber do feedback social: são capazes de mostrar aos demais que tem captado seus sentimentos. Ser respeitosos: sabem aceitar os sentimentos e condutas dos outros com independência de que não passam. Gostar de ouvir (não ouvir), e são bons conversadores (GONSALVES, FIGUEIREDO, PEREIRA, 2015, p. 104).

O perfil empático traçado pelos autores ajuda a entender o que se espera de uma pessoa empática, o que contribui a análise dos dados dessa pesquisa, pois se fez necessário a partir das respostas dos estudantes de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, identificar como apresenta-se a emoção empatia nos mesmos.

Esses dados demonstraram que no final do curso de Pedagogia da UFPB, há uma dificuldade maior dos estudantes em acessar a emoção empatia em determinadas situações, o que não significa que eles não possuam essa emoção; porém alguns perderam a sensibilidade de entender o outro e de percebê-los. Com relação a essa dificuldade de acessar a emoção empatia, foi pensado algumas hipóteses acerca desses dados: uma das hipóteses é de que o ritmo acadêmico dificulte às vezes esse processo fazendo com que eles não possam perceber o companheiro; outra hipótese pode ser a questão da competição profissional, o que pode acarretar também essa dificuldade.

Compreendemos que há um universo de possibilidades com relação à motivação dessa diferença dos índices empáticos da turma de concluintes de pedagogia para a turma que está iniciando o curso; por esse motivo percebemos que a necessidade de um estímulo para esses estudantes, como por exemplo: introdução da temática: competências emocionais, como também trazer para a discussão e prática em sala de aula esse assunto, bem como, introduzir no currículo a educação emocional, a fim de que se possa ampliar não apenas a empatia como outras emoções no processo de formação do estudante.

4.2 AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A DOCÊNCIA

A partir da análise quantitativa e qualitativa deste estudo, fez-se necessário compreender quais as competências, atitudes e habilidades que o curso de Pedagogia busca desenvolver nos futuros pedagogos. Com base na Tese de Doutorado sob o título: Educação Emocional e Enfermagem: Contribuição para Um Ato de Trabalho Integral e Afetuoso na Saúde. Na concepção de Carício (2016), foram traçadas também algumas habilidades emocionais empáticas que têm o potencial para contribuir com o processo de formação dos estudantes de Pedagogia, destaques que caracterizam a análise qualitativa dessa pesquisa.

No que se refere às competências, atitudes e habilidades para os estudantes do curso de Pedagogia da UFPB, expostas pelo Conselho Nacional de Educação, onde se discorre sobre como o pedagogo deve atuar em sua prática cotidiana; como também, trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza nas práxis sociais. E ainda, sobre a docência compreendida a partir de atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não escolares, a produção e disseminação de conhecimentos da

área da educação. Por fim, o professor é agente de (re) educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

O que se espera ao final do curso de pedagogia na UFPB é o perfil de um professor coerente com o que foi exposto no parecer do CNE 5/2005. Sendo criado um quadro para apresentar a relação existente entre competência, atitudes e habilidades e as competências emocionais empáticas, tendo como propósito sugerir contribuições da emoção empatia no processo educacional; pois essa emoção facilita os métodos de escuta e de aproximação do docente com o discente, facilitando assim o processo educacional.

Os autores Gonsalves, Figueiredo, Pereira (2015. p. 103) destacam que: “As pessoas empáticas obtêm grandes benefícios de caráter social graças às suas habilidades, porque conseguem que os demais se sintam compreendidos, ouvidos e emocionalmente acolhidos”.

Com relação ao perfil emocional, se fez necessário traçar alguns pontos que contribuam para a ampliação das habilidades dos futuros professores a partir de estudos de Carício (2016), onde traçou um perfil emocional dos profissionais de enfermagem, sendo fonte de inspiração para construção desse perfil emocional dos estudantes de pedagogia; pois foi percebida a necessidade de um norte com relação ao que se espera das habilidades empáticas desses estudantes com relação a sua prática profissional, algo presente na tese de Carício, onde aborda a influência das emoções no universo do trabalho dos profissionais de enfermagem.

No que se refere à contribuição dos estudos de Gonsalves (2012), nessa pesquisa, apresenta-se a partir de quatro competências: a conceitual, procedimental, atitudinal e afetiva. O que contribui no entendimento e elaboração dessa proposta, pois cada competência aborda algo essencial no processo educacional; sendo a competência afetiva uma nova proposta trazida por Gonsalves (2012) que ilumina a compreensão de uma proposta de um perfil emocional para pedagogos voltado para o trabalho com os alunos.

A busca por uma relação entre habilidades esperadas para os futuros educadores e os aspectos empáticos contidos nesse processo, inspirados nos estudos de Carício (2016) e Gonsalves (2012), aliados à proposta do CNE que instituiu nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, competências, atitudes e habilidades, é que o pedagogo deverá estar apto a responder adequadamente aos desafios em prol de uma educação que tem a empatia como um dos recursos valiosos para promover interação, respeito e sensibilidade para contribuir no desenvolvimento de

um profissional que busca, conforme propõe Freire (2011), a não neutralidade do ensino.

Quadro 5. Competências, Atitudes, Habilidades cognitivas, procedimentais e emocionais dos pedagogos em formação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.

Competências, Atitudes e Habilidades do Pedagogo	Competências Emocionais Empáticas
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;	- Identificar os sentimentos e emoções das outras pessoas;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;	- Apresentar interesse para se relacionar com outras pessoas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;	- Construir atitudes de cuidado consigo mesmo e com o outro;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;	- Evidenciar interesse por escutar as opiniões das outras pessoas e compreender seu estado emocional;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;	- Adquirir capacidade de fazer uma escuta empática;
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;	- Demonstrar respeito e tolerância frente às opiniões das outras pessoas;
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;	- Sentir como pertencente e também responsável pela qualidade do meio em que vive;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;	- Ter atitude positiva para prestar apoio emocional às pessoas;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;	- Aceitar o outro como ele é;

- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.	- Estabelecer estratégias para apoiar emocionalmente a si e a outras pessoas;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;	- Ter a capacidade de expressar corporalmente, afetivamente as emoções no ambiente de trabalho;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;	- Ter a capacidade de sensibilizar-se diante dos sentimentos das outras pessoas;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;	- Desenvolver habilidades que contribuam para identificar estados emocionais e a associar a situações que os produziram;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.	- Identificar suas próprias dificuldades emocionais a serem superadas para realizar uma prática educacional libertadora.

Fonte: Criação do próprio autor.

A partir dos resultados encontrados por meio do inventário aplicado aos alunos de pedagogia e o perfil de uma pessoa empática trazida por Gonsalves, Figueiredo e Pereira (2015), iluminou a construção de quadro que contém as competências atitudes e habilidades esperadas para um Pedagogo, aliadas à competência emocional empática para que o estudante de pedagogia possa vislumbrar um caminho onde aplicar também a empatia no seu cotidiano escolar.

É importante ressaltar que a contribuição das competências se deu a partir de uma pesquisa realizada com os estudantes de pedagogia, o que contribui para traçar esse perfil, onde a partir de um inventário de perguntas fechadas foi percebido o quanto a emoção empatia está expressa nesses educandos, e que desde o primeiro período, uma profunda empatia pelos seus semelhantes e pela vida estão presentes.

Antes de abordar os resultados do inventário, faz-se necessário perceber quem são esses estudantes. A pesquisa foi realizada em dois momentos; um com os estudantes de pedagogia do primeiro período, que em sua grande maioria chega sem nenhum contato com as práticas acadêmicas na universidade, sendo para eles tudo muito novo; e, no segundo momento, foi realizado o mesmo inventário com os estudantes de pedagogia no último período do curso na UFPB, tendo já adquirido uma bagagem acadêmica, estando próximos da possibilidade do exercício efetivo da profissão.

O mundo dos afetos requer disponibilidade. A vida interior requer disponibilidade. Nossa vida interior é a fonte da criação de vínculos; é um prolongamento das nossas vivências, que continuam ressonando em nós.

Elisa Gonsalves

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em tela se propôs como objetivo geral, Analisar o perfil empático dos estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, sendo a pesquisa feita em dois momentos: um com a turma de primeiro período e o outro momento com a turma do último período da UFPB; bem como reconhecer a relevância da Educação Emocional para a formação do pedagogo, entendendo que os fatores emocionais funcionam como estímulos indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo, o que possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o ser.

A pesquisa foi realizada com os alunos do Curso de Pedagogia do primeiro e do último período, regulamente matriculados na UFPB; o instrumento utilizado foi o inventário fechado IEEG, composto por cento e sessenta e quatro (164) questões assertivas de múltipla escolha, com as seguintes opções: às vezes (AV), Não (N) ou (Sim) que está em anexo, e foi aplicado para 50 (cinquenta) alunos, sendo analisadas apenas as respostas do grupo empatia referentes ao inventário.

No que se refere ao perfil empático dos estudantes do curso de Pedagogia, foi percebido um elevado índice da emoção empatia nas respostas do inventário, algo que predominou em ambas as turmas, sendo que um dado que chamou a atenção foi o da turma de último período do curso de Pedagogia, onde apresentou uma maior dificuldade em acessar a emoção empatia em determinadas situações como, por exemplo: “Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse em seu lugar”. A porcentagem foi de 60% para as afirmações: “às vezes” e “não”, demonstrando assim uma falta de compreensão com relação à tristeza ou mágoa, ou seja, o que palavras ditas sem cuidado podem causar no outro.

Nesse sentido surge um questionamento: qual é a causa da dificuldade em acessar a emoção empatia, Já que estão perto de se formar e começar efetivamente na prática de sua profissão como docente? Outras importantes inquietações como a necessidade de discutir e aplicar a educação emocional no ambiente escolar como um todo, já que a escola é regida por pessoas e se faz necessário um trabalho coletivo para uma maior eficácia no processo

educacional. Outra inquietação é a construção de um perfil empático que possa ajudar o professor nesse processo educacional.

Com relação à causa da diminuição da frequência da empatia nos alunos concluintes do curso de pedagogia, uma outra hipótese é o não trabalhar a educação emocional no ambiente acadêmico, o que distancia os estudantes da concepção de que as emoções também se encontram atreladas ao processo educacional, e por ter ainda um entendimento do senso comum de que a emoção e razão são opostos, algo dicotômico. Gonsalves vem afirmar que o pensamento do senso comum acerca das emoções está atrelado a algo negativo ou piegas, separando sempre a emoção da razão, tendo a última, maior prioridade. Vejamos:

Essas formas de compreender a emoção estão muito distantes da realidade. O imaginário popular, contudo, reproduz com muita força o dualismo razão-emoção: de um lado, a razão representa o lógico, correto, calculável, planejado; de outro lado, a emoção se refere ao que não se entende, ao fugaz, selvagem, ao que é errado, precisa ser controlado. A emoção aparece no pensamento cartesiano como um elemento inferior pela sua incapacidade de colaborar no processo de decisões acertadas (GONSALVES, 2015, p. 22).

Com relação ainda à hipótese de não ter contato com a educação emocional, o CNE traz em seu parecer de N°:5/2005, sugerindo que é necessário “reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas”; ainda não há uma prática efetiva em trabalhar a educação emocional no curso de Pedagogia ou em qualquer outro curso; percebemos assim que esse universo acadêmico que exige muito de seus estudantes, pode ser também um dos fatores que proporcione essa diminuição na frequência da emoção empatia nos cotidianos dos estudantes de Pedagogia da UFPB.

No que se refere a essa necessidade de uma educação emocional voltada para o trabalhado na docência dos futuros educadores, um possível caminho é trabalhar o currículo do curso prestigiando no seu âmago as emoções empáticas atreladas às competências, atividades e habilidades, possibilitando preparar um profissional que seja capaz de compreender o outro, uma vez que ele mesmo já tenha um maior conhecimento de si. A empatia pode favorecer nesse processo.

É preciso salientar que os educadores possuem muitas responsabilidades com relação ao seu trabalho; a complexidade da profissão docente requer o entendimento do outro a fim de que o processo educacional seja facilitado e alcance uma eficácia maior. Nesse sentido, Gonsalves, (2012), afirma que o professor necessita de alguns conhecimentos específicos acerca de sua profissão; entre esses saberes está o tipo de competência que deve educar.

Observemos:

[...] o professor não pode se limitar a transmitir conhecimento teórico, pois cada vez está mais ao alcance virtual do aluno e dos próprios professores a informação e a possibilidade de gerar conhecimentos. Cabe ao docente trabalhar os alunos, e a si mesmo, todo o tipo de competência que contribua para a aprendizagem autônoma e para a formação integral, o que inclui as competências conceituais, procedimentais, atitudinais e, sobretudo, a afetiva (GONSALVES, 2012, p. 67-68).

Essa pesquisa, mesmo de modo tímido, vem reafirmar a necessidade de se ter no currículo acadêmico a educação emocional; pois, percebemos que ao chegar à Universidade os estudantes possuem um comportamento mais empático e é percebida essa diminuição quando estão encerrando o curso; um dado que não pode ser deixado de lado, pois, revela que esse ambiente não está propício para o desenvolvimento da empatia; fato que não deveria ocorrer já que é um ambiente que deve proporcionar a formação de professores; logo, percebe-se então a necessidade de um olhar mais atento no que se refere à educação emocional.

Este é um desafio que todos os professores devem buscar na sua prática pedagógica: o empoderamento de si para que possa fornecer uma educação de qualidade, voltada também para o desenvolvimento da educação emocional.

REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000.

Brasil. Serviço Público Federal. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº47/2009**. O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada nos dias 19 e 20 de outubro de 2006 (Processo nº 23074.020956/06-47). Disponível em < http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2006/Rsep64_2006.htm>. Acesso em 29 de março de 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº:5/2005**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf >. Acesso em 29 de março de 2016.

CARÍCIO, M. R. Educação Emocional e Enfermagem: contribuição para um ato de trabalho integral e afetuoso na saúde. 2016. 216f. Tese (Doutorado em Educação Popular) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

CASASSUS, J. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Liber Livros, 2007.

DAMÁSIO, A. R. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. Adaptação para o português do Brasil Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **E o cérebro criou o homem**. Tradução Laura Texeira Motta – São Paulo: Companhia das letras, 2011.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DESLANDES, S F. GOMES, R. MINAYO, M. C. S. (org) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

FRANS, B. M. DE Waal, **Eu, primata: porque somos como somos**. Companhia das letras, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONSALVES, E. P. **A curva pedagógica**. João Pessoa, editora Universidade da UFPB, 2012.

_____. **Educação e a curva pedagógica**. Campinas, SP, editora Alínea, 2014.

_____. **Educação e Emoções**. São Paulo: Editora Alínea, 2015

GONSALVES, E. P. LIMA, F. A. (Org). **O livro das emoções**: uma abordagem neurofisiológica, comportamental e educativa dos estados emocionais. - 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

GONSALVES, E. P; FIGUÊIREDO, J. P; PEREIRA, F. R. T. **EMPATIA**: a arte de se colocar no lugar do outro. In: GONSALVES, E.P; LIMA, F.A. Curitiba: EDITORA CRV, 2015.

LÜCK, H. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. 2 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2012.
MELO, A. L. L. ; FIGUEIRÊDO, J. P. A. ; GONSALVES, E. P. **A Educação Emocional como Fator de Prevenção à Violência**. In: VIII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e Encontro Estadual de Política e Administração da Educação, 2014, Salvador. Anais VIII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste e Encontro Estadual de Política e Administração da Educação: ANPAE, 6-8, dez. 2014.

RICHARDSON, R. J. e colaboradores. **Pesquisa Social**: método e técnicas. 3ª Edição revisada e ampliada. Editora Atlas S. A. São Paulo, 2011.

SILVA, A. A. M. **EPI INFO**. Programa de pós-graduação em saúde coletiva – UFMA. Disponível em < <http://www.pgsc.ufma.br/arquivos/apostilaEpiInfo.pdf>> Visualizado em 02 de Abril 2016.

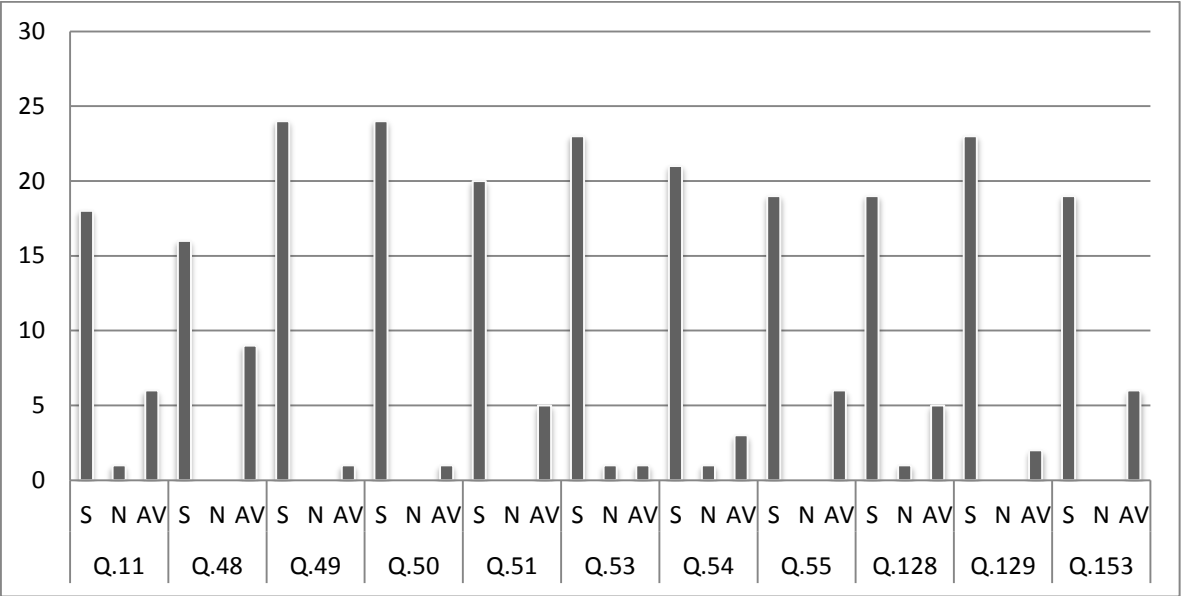
TORO, R. **Afetividade**. International Biocentric foundation, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A

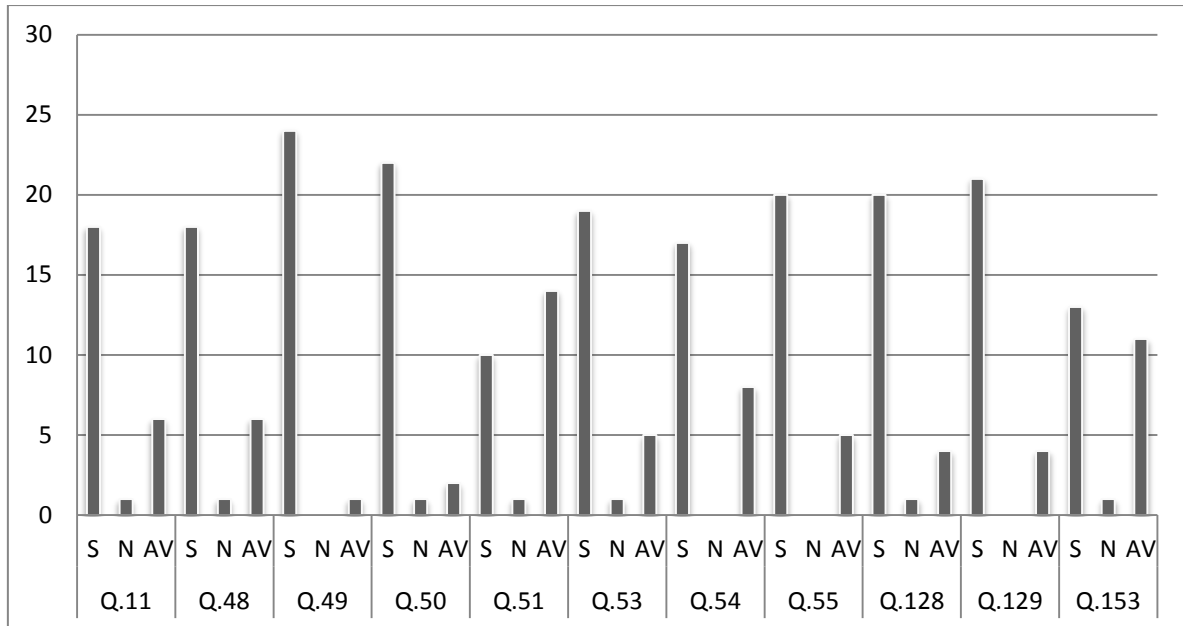
GRÁFICO DA EMOÇÃO EMPATIA

Figura 1. Número de estudantes do primeiro período de pedagogia entrevistados, segundo respostas às assertivas do grupo Empatia. UFPB, João Pessoa, PB



Fonte: Criação do próprio autor.

Figura 2. Número de estudantes do último período de pedagogia entrevistados, segundo respostas às assertivas do grupo Empatia. UFPB, João Pessoa, PB



Fonte: Criação do próprio autor.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa com o título Análise do Perfil Empático dos Estudantes de Graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, está sendo desenvolvido pelo estudante Ricardo Targino Pereira, graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Rique Carício.

O objetivo do estudo é conhecer a importância da empatia no processo de formação dos estudantes de pedagogia da UFPB. A finalidade deste trabalho é contribuir para a

qualificação na formação dos Pedagogos com vistas a um ato de trabalho integral e afetuoso. Proporcionando ao participante reconhecer suas emoções e sentimentos e identificar no outro, um empoderamento no manuseio das suas emoções e sentimentos, entre outros.

Solicitamos a sua colaboração para *responder um inventário sobre a percepção e estado emocional*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Ou qualquer risco a sua saúde física, nem nenhum constrangimento moral e intelectual.

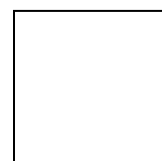
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão dactiloscópica

Assinatura da Testemunha

Contato da Pesquisadora Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Márcia Rique Carício no número de telefone (83) 99984-2046 ou entre em contato pelo endereço eletrônico marcia.rique@gmail.com

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

João Pessoa, ____/____/____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante
ou Responsável Legal

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

ANEXO

ANEXO I

INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL GONSALVES – IEEG

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARACTERIZAÇÃO:

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
Estado Civil: _____
Qual Período do Curso: _____
Exerce alguma função na área de Educação: _____
Tempo de Atuação na Área: _____

INSTRUÇÕES:

Aqui estão algumas declarações sobre suas emoções e sentimentos. Leia cada frase e, por favor, indicar o grau de concordância ou discordância em relação aos mesmos. Assinale com um "X" a resposta que mais se aproxima de suas preferências. Desde já agradecemos sua preciosa colaboração.

Não existem respostas certas ou erradas, apenas seus sentimentos.

INVENTÁRIO DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL GONSALVES – IEEG

S = SIM	AV = AS VEZES	N = NÃO
----------------	----------------------	----------------

ASSERTIVAS		Avaliação		
		S	AV	N
1	Faço comentários desagradáveis sobre algumas pessoas.			
2	Acho engraçadas brincadeiras e piadas sobre etnias, religiões e opções sexuais.			
3	Quando sou ofendido procuro revidar.			
4	Colaboro em atividades de outras pessoas quando percebo que estão em dificuldades.			
5	Quero distância de travestis.			
6	Convivo em harmonia com pessoas que tem opiniões diferentes das minhas.			
7	Sinto repugnância por algumas pessoas.			
8	Falo com frequência para as pessoas que amo e o quanto elas são importantes para mim.			
9	Tenho capacidade de desfrutar do momento presente, sem me deixar abater por preocupações.			
10	Prefiro me afastar de pessoas que são diferentes de mim.			
11	Ao me deparar com o sofrimento de alguém acabo sentindo o mesmo e tento amenizar de alguma forma.			
12	Costumo mentir sobre algumas coisas.			
13	Falo mal de pessoas que não gosto.			
14	Sou capaz de ameaçar pessoas que fazem algum mal para mim.			
15	Eu agradeço todos os dias as pessoas por um favor feito ou até mesmo por me fazer feliz, usando expressões como “obrigado” ou “muito grato”.			
16	Já intimidei pessoas.			
17	Eu me irrita quando alguém que amo dá mais atenção para outra pessoa em certo momento.			
18	Falo mal de algumas pessoas.			
19	Gosto quando vejo uma pessoa recebendo um castigo ou repreensão.			
20	A presença de algumas pessoas me incomoda a ponto de eu me retirar.			
21	É comum eu sufocar pessoas próximas por sentir que são propriedades minhas.			
22	Quando um (a) colega conquista algo importante não tenho vontade de comemorar			
23	Sou capaz de criar alguma situação para impedir o sucesso de alguém.			
24	Quando um (a) colega alcança uma conquista importante fico desgostoso porque não fui eu.			
25	Fico irritado (a) quando vejo que outras pessoas são elogiadas por algo e eu não.			
26	Fico irritado (a) quando vejo que uma pessoa tem algo que eu gostaria de ter e não tenho.			
27	Eu acredito que alguma(s) pessoa(s) só conseguem fazer bem determinadas atividades na minha companhia.			
28	Emprestar com satisfação meus livros ou outro material que considero importante.			

29	Quero que meus (minhas) amigos (as) deem prioridade aos meus problemas, mesmo que tenham outras coisas para se ocupar.			
30	Sinto-me bem em ver o (a) meu (minha) colega realizando uma tarefa melhor do que eu.			
31	Teria relacionamento íntimo e duradouro com uma pessoa de etnia diferente da minha.			
32	Devolvo na mesma moeda o que me fizeram e não gostei.			
33	Faço comparação entre o que eu tenho e que outra pessoa tem.			
34	Eu corrijo constantemente o comportamento das outras pessoas com as quais eu convivo.			
35	Pode demorar mas eu me vingo de quem fez algum mal.			
36	Fico extremamente abalado (a) por presenciar uma situação de injustiça.			
37	Se eu me sentir agredido (a), devolvo da mesma forma.			
38	Quando alguma coisa me irrita muito faço coisas horríveis.			
39	Deixo de fazer algo novo, como sair com amigos (as), conhecer um novo lugar, optando por ficar em casa sozinho.			
ASSERTIVAS		Avaliação		
		S	AV	N
40	Eu costumo me preocupar com o futuro porque me lembro de experiências passadas.			
41	Eu tenho medo de me expressar em ambiente público.			
42	Tenho medo de certo animal ou de altura ou de lugares fechados.			
43	Quando uma coisa ruim acontece comigo, expresso minha lamentação.			
44	Sinto necessidade de explicar minhas posições porque tenho medo de que interpretem mal.			
45	Quando acontece algo ruim, penso que é inevitável ou que é coisa do destino.			
46	Sou capaz de me divertir quando acontece algo ruim para alguém que já me fez mal.			
47	Quando percebo um perigo me afasto imediatamente.			
48	No meu cotidiano eu consigo perceber se uma pessoa não está bem emocionalmente.			
49	Fico incomodado (a) quando vejo que uma pessoa está maltratando um animal.			
50	Ver pessoas morando na rua me entristece.			
51	Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse em seu lugar.			
52	Imagino ter filhos ou netos apenas na minha etnia.			
53	O sofrimento do outro me entristece.			
54	Tento compreender o comportamento e a situação de vida de outras pessoas.			
55	Dou atenção a uma pessoa que está com problemas.			
56	Só me preocupo com os meus próprios problemas.			
57	Situações futuras que desconheço me trazem preocupações.			
58	Antes de uma prova ou de receber o resultado de algum exame eu costumo ficar inquieto (a) antecipadamente.			
59	Tenho pensamentos sobre problemas que podem surgir e atrapalhar minha vida.			

60	Fico imaginando acerca de coisas que poderiam acontecer.			
61	A vida é uma fonte de preocupações para mim.			
62	Creio que meus problemas sejam de difícil superação.			
63	Sinto-me agitado (a) sempre que penso no que pode acontecer na minha vida.			
64	Ao perder um ente querido, sinto-me desanimado (a) para enfrentar meu cotidiano por um longo período de tempo.			
65	Divido os meus (minhas) amigos (as) com outras pessoas sem problemas.			
66	Eu agradeço em silêncio pelas coisas negativas que me acontecem.			
67	Acho que a vida tem mais coisas ruins que boas mas sigo em frente.			
68	Já machuquei um animal intencionalmente.			
69	Sinto que falta algo na minha vida para me fazer feliz.			
70	Eu demoro a me recuperar quando um ente querido morre.			
ASSERTIVAS		Avaliação		
		S	AV	N
71	Quando recebo um elogio sobre uma roupa que uso, desvalorizo, dizendo que “a roupa é velha” ou “já tenho há muito tempo”.			
72	Tenho animo para fazer atividades físicas.			
73	Tenho esperança que as situações melhorem significativamente.			
74	Uso meu tempo livre com atividades que promovem meu bem-estar.			
75	Sinto que cada dia é uma oportunidade que tenho de ser feliz.			
76	Tenho confiança de que tudo correrá bem para mim.			
77	A opção sexual de algumas pessoas me causa repugnância.			
78	Tenho diferentes ideais para me divertir.			
79	Ao terminar um trabalho bem realizado, eu sinto vontade de sorrir e comemorar.			
80	Deixo de fazer uma pergunta em determinada situação por achar que não é pertinente.			
81	Participo de situações lúdicas.			
82	Cometo muitos erros no meu dia a dia.			
83	Sorrio sinceramente.			
84	Minha presença torna o ambiente mais alegre.			
85	Ao presenciar uma cena indesejável eu me incomodo com a situação.			
86	Sou uma pessoa tranquila.			
87	Sinto que não tenho capacidade para fazer coisas que são importantes para mim.			
88	Tenho diferentes atividades de tempo livre para me divertir.			
89	Sinto-me satisfeito (a) com frequência.			
90	Aceito as outras pessoas como elas são e não tento muda-las.			
91	Faço pequenas surpresas e gentilezas para as pessoas que amo.			
92	Tolero todas as religiões.			
93	Costumo abraçar e beijar as pessoas que amo.			

94	Gostaria que algumas pessoas pensassem da mesma forma que eu.			
95	Costumo ser gentil com as pessoas que conheço.			
96	Costumo não fazer julgamentos sobre as pessoas.			
97	Eu me afasto de pessoas que me causam mal estar.			
98	Pensamentos diferentes ou contrários aos meus não me incomodam.			
99	No meu dia a dia eu procuro demonstrar para as pessoas através de ações o meu carinho e afeto.			
100	Ajudar pessoas que conheço sem esperar nada em troca.			
101	Sinto ciúmes do (a) meu (minha) companheiro quando percebo que ele deseja outra pessoa.			
102	Quando posso, coopero com colegas em alguma atividade, mesmo que não seja minha obrigação.			
103	Sou capaz de dividir o que tenho para colaborar com alguém que está com dificuldades.			
Assertivas		Avaliação		
		S	AV	N
104	É comum para mim desviar um caminho ou realizar uma atividade para ajudar alguém.			
105	Com frequência dizem que eu gosto de ajudar as pessoas.			
106	É comum pessoas usarem minhas coisas.			
107	Quando sei de alguma coisa que pode ajudar alguém, informo.			
108	Ajudar pessoas que não conheço.			
109	Fico triste por muito tempo quando tenho problemas familiares.			
110	Senti ciúme de um (a) irmão (ã) que tinha mais atenção dos meus pais.			
111	Sinto que algumas pessoas são rivais para mim.			
112	Se eu puder dizer não para alguém que já me fez mal, direi com o maior prazer.			
113	Uma pequena chateação estraga todo o meu dia.			
114	Reclamo para meus (minhas) amigos (as) sobre coisas da minha vida que me causam problemas.			
115	Eu me sinto exposto quando estou na presença de outras pessoas.			
116	Quando perco alguma coisa importante para mim fico triste.			
117	Com frequência crio expectativas sobre o futuro.			
118	Faço minhas atividades cotidianas sem entusiasmo.			
119	Fico irritado (a) com facilidade.			
120	Reclamo de diferentes coisas.			
121	Eu me sinto inseguro (a) em muitas situações que vivo.			
122	Quando sou afrontado (a) por alguém, eu respondo com o tom de voz elevado.			
123	Tenho vontade de arremessar objetos quando algo me deixa insatisfeito.			

124	Quando alguma coisa me irrita muito digo coisas horríveis.			
125	Guardo ressentimentos que não comento com ninguém.			
126	Deixo de fazer algo importante por temer que dê errado.			
127	Fico com raiva quando faço um bom trabalho e não tenho uma boa avaliação.			
128	Eu me sinto triste ao ver alguém chorando.			
129	Fico preocupado (a) quando vejo crianças abandonadas.			
130	Eu agradeço em silêncio pelas coisas positivas que me acontecem.			
131	Situações de desentendimento pessoais me deixam sem vontade de nada.			
132	Procuo me afastar de situações ameaçantes.			
133	Em muitas ocasiões no dia a dia eu me vejo agradecendo pelas coisas simples da vida, como o simples fato de estar vivo.			
134	Ao lembrar do meu passado, agradeço pelas experiências que já vivi.			
135	Sinto-me agradecido (a) quando recebo uma ajuda mesmo quando não peço.			
136	Com frequência faço coisas por outras pessoas sem esperar nada em troca.			
ASSERTIVAS		Avaliação		
		S	AV	N
137	Agradeço pelas minhas conquistas.			
138	Costumo mostrar minha gratidão pelas coisas boas que me acontecem.			
139	Sinto-me feliz quando adquiro bens ou conquisto algo no meu emprego.			
140	Minha família é fonte de bem-estar para mim.			
141	Realizo no meu cotidiano atividades que me causam plena satisfação, prazer, bem estar.			
142	Meu trabalho é fonte de bem-estar para mim.			
143	Quando cuido de alguém, sinto uma satisfação interior e me sinto feliz.			
144	Eu costumo não me preocupar quando outra pessoa vem me falar de seus problemas.			
145	Sinto paz interior com regularidade.			
146	Gosto de receber elogios e me sinto um referencial para outras pessoas.			
147	Prefiro realizar atividades ou trabalhos que não tenho que ajudar outras pessoas.			
148	Prefiro que as pessoas não me peçam favores.			
149	Cuido das minhas próprias necessidades e não me preocupo com os demais.			
150	Tenho consciência de que sou melhor do que as demais pessoas.			
151	Evito relacionar-me com pessoas que precisam de ajuda.			
152	É difícil para mim aceitar um ponto de vista diferente do meu.			
153	Escuto as pessoas com paciência e interesse.			
154	Se estou convicto de que tenho razão, não perco tempo ouvindo outras pessoas.			
155	Sou mais extrovertido (a) que a maioria das pessoas.			
156	Sinto-me bem ao ajudar alguém.			
157	Quando vejo alguém que eu gosto tento me esconder por que acredito que ela nunca me notará.			

158	Sou capaz de me divertir e ficar bem onde estiver.			
159	Quando alguém me critica injustamente não sou capaz de me defender.			
160	Em alguns momentos da minha vida já senti ciúme de um (a) irmão (ã) que tinha mais atenção dos meus pais.			
161	Já tive vontade de prejudicar alguém.			